



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE LUIZ ALVES
SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE

ANEXO ÚNICO

Programa

MINHA HORTA

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
OBJETIVO GERAL	4
OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	4
METODOLOGIA.....	5
Plantio das Mudas	5
Produção de composto orgânico	6
Monitoramento das atividades	6
REFERÊNCIAS.....	8
ANEXO 1	9

INTRODUÇÃO

“O corpo físico é nossa casa mais íntima, e nossa saúde física, mental e emocional depende diretamente do que comemos” (FANTI, 2020, p. 60). Por isso que a educação alimentar é essencial para o bem estar e a boa saúde de todos. Porém, muitas pessoas acabam não tendo acesso a bons alimentos, seja por condições financeiras, seja pela falta de hábitos alimentares saudáveis.

O Plano Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional de Santa Catarina ressalta a importância da alimentação de boa qualidade para as famílias, bem como reforça a necessidade da inserção da temática da Educação Alimentar e Nutricional no projeto político pedagógico das escolas. Este tema deve perpassar conteúdos e práticas, visando a formação integral do indivíduo, constituindo-o enquanto cidadão (CAISAN/SC, 2014), pois apenas a reeducação alimentar é a solução para os problemas decorrentes da obesidade (HAMERSCHMIDT; OLIVEIRA, 2014), dentre outros problemas ocasionados pela má alimentação.

Além disto, será possível trabalhar conceitos de sustentabilidade, aproximação com os recursos naturais bem como realizar atividades de educação ambiental, principalmente no que diz respeito à destinação adequada de resíduos orgânicos oriundos do processo de preparo da alimentação familiar, com a implantação de composteiras. Desta forma, além de diminuir a destinação de lixo orgânico que está sendo enviado para o aterro sanitário, será gerado um excelente adubo orgânico para utilizar no cultivo das próprias hortaliças.

Neste sentido, podemos afirmar que a utilização de hortas domiciliares são espaços educadores e sustentáveis, que estimulam o conhecimento e a percepção sobre o meio ambiente e sua importância na alimentação saudável e nutritiva. Também é possível englobar um leque de atividades que vai muito além do simples fato de plantar mudas de hortaliças, como, por exemplo, mudar a percepção e valores relacionados com a alimentação saudável, o cuidado com a própria saúde e dos seus familiares e a necessidade de desenvolver atividades ambientalmente corretas, somadas aos tratos com a terra e fortalecendo a percepção e a importância de cuidados ambientais aliados a busca da fundamentação teórica para a produção dos alimentos de maneira mais natural e saudáveis, reduzindo impactos ambientais e fortalecendo práticas sustentáveis.

Sem dúvida alguma a combinação destes conhecimentos leva os participantes à compreensão de que somos seres dos quais necessitamos de alimentos nutritivos e que a

alimentação nutritiva, bem como o cuidado com o ambiente aonde vivemos, ou seja, o meio ambiente, podem ser alcançados com a mudança de pequenos hábitos.

Diante disto, este projeto tem o objetivo de:

OBJETIVO GERAL

Estimular e implantar hortas domésticas em propriedades interessadas, proporcionando a alimentação nutritiva e saudável por meio de orientações técnicas de produção e consumo de hortaliças, condimentos, espécies medicinais, plantas alimentícias não convencionais (PANCs) e frutíferas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Disseminar informações referente a importância da produção de hortaliças, condimentos, espécies medicinais, plantas alimentícias não convencionais (PANCs) e frutíferas nutritivas e de boa qualidade;
- Incentivar a alimentação saudável e nutritiva nas famílias;
- Auxiliar na implantação de hortas em propriedades de interesse;
- Fomentar a utilização de técnicas e manejo de hortas orgânicas e biodinâmicas;
- Preparar compostos orgânicos com restos de comida, para ser utilizado na produção das hortaliças, condimentos, espécies medicinais, plantas alimentícias não convencionais (PANCs) e frutíferas.

METODOLOGIA

A adesão ao projeto se dará de forma voluntária pelos interessados. Depois de manifestado o interesse, o mesmo deverá atender critério na seguinte ordem:

- 1º- ter CadÚnico;
- 2º- residir em conjunto habitacional;
- 3º- residir em área urbana;
- 4º- residir em área rural;
- 5º- mulheres chefes de família.

Após a comprovação será realizado uma visita por um técnico da Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente (SAMA) para reconhecimento do local a ser implantada a horta. Neste momento serão coletadas informações sobre as características do local que a família pretende instalar a horta, bem como informações sobre as características da família, para melhor direcionar os trabalhos para desenvolvimento da proposta (Anexo 1).

Para iniciar os trabalhos, na prática, serão criados grupos de até 20 pessoas, com a finalidade de realizar um dia de campo. Nesta ocasião os técnicos da SAMA irão orientar sobre a importância da produção de alimentos de boa qualidade, bem como auxiliar e/ou orientar sobre técnicas e manejos para a produção de hortaliças, condimentos, espécies medicinais, plantas alimentícias não convencionais (PANCs) e frutíferas para o consumo familiar.

Concomitante a isto, serão disponibilizados kits para auxiliar os participantes. Estes kits serão compostos por adubos orgânicos e sementes de hortaliças para auxiliar no início da produção das hortaliças.

Plantio das Mudas

Depois de realizado o diagnóstico será definido a forma de disposição dos canteiros e o seu preparo. De modo geral, os canteiros devem ter um metro de largura e o comprimento que melhor se adequar ao terreno. Entretanto vamos trabalhar com até 15 m² de canteiro por residência.

Paralelo a isto, com agendamento prévio, a SAMA também poderá disponibilizar um técnico que irá auxiliar no preparo do solo com uma enxada rotativa motorizada e auxiliar/orientar no plantio das mudas.

Em contrapartida os participantes deverão se responsabilizar em manter os espaços organizados para a produção das hortaliças, tornar esta atividade permanente na rotina familiar e difundir a proposta para demais munícipes, fortalecendo as ações.

Produção de composto orgânico

Os participantes do projeto terão a oportunidade de produzir seu próprio composto orgânico para ser utilizado nos canteiros. Para isto serão apresentadas diferentes formas de fazer compostagem possibilitando que o participante utilize a que melhor se adeque a sua realidade.

Para locais que tenham espaço suficiente para a disposição dos resíduos orgânicos no solo, poderá ser adotado o método Lages de compostagem. Este método consiste em depositar os resíduos orgânicos sobre o solo, em espessuras de 30 cm, cobrindo-o posteriormente com serragem. Na sequência deverá ser realizada a abertura de pequenos orifícios para oxigenação. Após 20 a 30 dias poderá ser realizado o plantio das mudas sobre os montes de resíduos orgânicos.

Para terrenos com espaços menores, poderá ser realizada a compostagem em leiras. Neste caso será delimitado um espaço onde serão depositados os resíduos orgânicos diariamente, cobrindo-os. Após encher a leira, deverá ficar em repouso por 30 dias. Passado este período, deverá realizar a movimentação dos resíduos, para aquecer novamente e, após 30 dias, o composto deve estar homogêneo e pronto para utilizar nos canteiros.

E, em residências com espaço reduzido, poderá ser utilizado o método de vermicompostagem em baldes. Para este método serão utilizados três baldes de 15 L (baldes de margarina). Os três baldes devem ficar sobrepostos, sendo o de baixo utilizado como reservatório de bioadubo e os dois outros como local para armazenar os resíduos orgânicos. Para acelerar o processo poderão ser inoculadas minhocas aos resíduos orgânicos.

Monitoramento das atividades

As atividades propostas no projeto devem ser desenvolvidas pelos interessados de forma contínua.

Os técnicos da SAMA farão visitas esporádicas às hortas para verificar o andamento das atividades. Com este monitoramento será avaliada a continuidade do plantio e

desenvolvimento das mudas e possíveis auxílios que podem ser fornecidos aos participantes, pela Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente.

REFERÊNCIAS

CAISAN/SC - CÂMARA INTERSETORIAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Plano Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional: Santa Catarina 2014-2019**. Florianópolis: Governo de Santa Catarina, 2014. Disponível em: <<http://www.sst.sc.gov.br/index.php/combate-a-fome-menu/i-plano-de-seguranca-alimentar-e-nutricional-de-sc>>.

FANTI, Aline Campello. Horta escolar e o seu potencial transformador. In: ARRUDA, Luis Gustavo L. et al. (Org.). . **Sustentabilidades, gestão pública e hortas Esc. Perspect. diante da Cris. socioambiental**. São Paulo: Instituto de Biociências, 2020. p. 46–74. Disponível em: <<https://grupohortasbiousp.wixsite.com/hortas/publicacao>>.

HAMERSCHMIDT, Iniberto; OLIVEIRA, Stela de. **Alimentação saudável e sustentabilidade ambiental nas escolas do Paraná**. Curitiba: Instituto Emater, 2014. Disponível em: <http://www.emater.pr.gov.br/arquivos/File/Biblioteca_Virtual/Publicacoes_Tecnicas/Agronegocio/AlimSaudSustAmbientEscolasPR.pdf#page=241>. Acesso em: 15 jan. 2019.

ANEXO 1

Diagnóstico das propriedades participantes do Projeto Minha Horta

1. Nome do participante: _____

2. Número de pessoas na residência: _____

3. Nome: _____ () M () F_ . Idade: _____

Nome: _____ () M () F_ . Idade: _____

Nome: _____ () M () F_ . Idade: _____

Nome: _____ () M () F_ . Idade: _____

Nome: _____ () M () F_ . Idade: _____

4. Endereço: _____

5. Mora em área () Rural ou () Urbana

6. Já possui horta em casa?

() Sim. O que planta? _____

() Não. Por quê? _____

7. Quais as hortaliças a sua família tem hábito de comer?

Que Planta: _____

Que Compra: _____

8. Para onde você destina os resíduos orgânicos de sua casa? _____

9. Qual local você pretende fazer a horta? _____

10. Qual tipo de horta e tamanho aproximado? _____

11. Observações gerais: _____
